

Anexo II- Memória Descritiva

i) Descrição Sumária:

A presente memória descritiva tem como objetivo a explicação do modo de execução e implementação dos trabalhos a realizar no projeto de requalificação para a educação que pretendemos desenvolver no âmbito do programa “Educação Ambiental + Sustentável: Repensar Rios e Ribeiras”.

Definimos como propósito final a criação de um modelo piloto de observação, absorção e análise, sustentado e sustentável, que permita em tempo real o estudo dos benefícios a curto e longo prazo da conservação, intervenção e em casos extremos, requalificação de linhas de água.

Pretendemos assim que após a maturação do nosso modelo o mesmo sirva de exemplo às boas práticas agrícolas, potenciando a sua adoção e replicação por parte do sector agrícola, levando a que se fomente a sustentabilidade dos rios, ribeiras, aquíferos, e outros suportes do elemento água, tornando-se estas medidas indispensáveis e intrínsecas ao desenho dos projetos agrícolas.

ii) Objetivos principais:

Objetivo principal: Consciencialização de que é possível compatibilizar a agricultura intensiva com as boas práticas ambientais, nomeadamente a preservação e requalificação das galerias ripícolas. Para que tal propósito seja alcançado foi necessário definir uma série de premissas secundárias que nos irão ajudar a alcançar o objetivo final, que descrevemos posteriormente

- a) Desenvolvimento de exemplos *in situ* numa exploração agrícola modelo. Os exemplos reais de boas práticas e respetivas técnicas vão ser demonstradas e os seus resultados bem quantificados para que sejam facilmente absorvidos pelo público-alvo, educando-o e fomentando o desejo pela sua disseminação.
- b) Desenvolvimento de ações de formação, *workshops* e seminários que permitam uma aproximação firmada no compromisso de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do projeto, sendo a monitorização do mesmo a melhor forma de consciencialização e de preparação para a educação ambiental.
- c) Disponibilização de uma equipa técnica especializada (TREVO e EDIA) para a reprodução destes modelos, constituída por um corpo multidisciplinar com experiência à escala das áreas abrangidas pelo perímetro de rega do Alqueva, preparada para prestar apoio no desenho e implementação dos mesmos.
- d) Elucidação e esclarecimento acerca dos benefícios resultantes da implementação destas medidas, em assuntos relacionados com as alterações climáticas e mitigação das mesmas assim como alertar o cidadão para as vantagens do estabelecimento de uma economia circular através de uma mudança de comportamentos.
- e) O objetivo geral será uma primeira abordagem ao agricultor e estabelecer num segundo momento a difusão desta informação pela comunidade em geral.

iii) Equipa técnica:

TREVO – Floresta Agricultura e Ambiente Lda

Uma das maiores valências deste grupo de trabalho é a pluridisciplinaridade da equipa técnica, constada pelos elementos descritos posteriormente:

- Arg.ª Beatriz Raposo, com Licenciatura e Mestrado em Arquitetura em Arquitetura Paisagista pela Universidade de Évora, atualmente enquadrada na equipa Trevo, Floresta, agricultura e ambiente, Lda. - Técnica de Gestão Ambiental da empresa.
- Eng.ª Carla Carvalho, com licenciatura em Engenharia Agrícola e Mestrado em Engenharia Agronómica, pela Universidade de Évora, atualmente enquadrada na equipa Trevo, Floresta, agricultura e ambiente, Lda. - Responsável pela Consultoria Agrícola e pelas ações de formação desenvolvidas pela empresa.
- Eng.º Daniel Montes, licenciado em Engenharia Agronómica pelo Instituto Superior de Agronomia e Mestrado em Bioenergia na Universidade Nova de Lisboa, atualmente enquadrada na equipa Trevo, Floresta, agricultura e ambiente, Lda. - Diretor técnico da empresa.
- Eng.º Paulo Morais, com Licenciatura em Engenharia Florestal pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Metrado em Hidráulica e Recursos Hídricos e Ambiente pela Universidade Técnica de Lisboa/Instituto Superior Técnico e formação e Engenharia Natural - Atualmente enquadrada na equipa Trevo, Floresta, agricultura e ambiente, Lda. - responsável pela Consultoria Florestal da empresa.

EDIA SA – Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, SA.

- Eng.ª Luísa Pinto, EDIA SA : Licenciada em Engenharia do Ambiente, Diretora do Departamento de Impactes Ambientais e Patrimoniais, Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.
- Eng.ª Helena Barbosa, EDIA SA : Licenciada em Engenharia Zootécnica, Doutorada em Restauro e Gestão Fluviais, Técnica Superior do Departamento de Impactes Ambientais e Patrimoniais, Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.
- Dr.ª Sara Valente – Licenciada em Biologia Ambiental (perfil terrestre) e Mestre em Ecologia e Gestão Ambiental, Técnica Superior do Departamento de Impactes Ambientais e Patrimoniais.

O Trevo – Floresta, agricultura e ambiente Lda. é uma empresa, que tal como já foi referido anteriormente conta com mais de 30 anos experiência na área agrícola e florestal. Tendo nos últimos anos ingressado num aprofundamento e aprimoramento das questões ambientais e boas práticas agrícolas, associadas aos projetos que desenvolve, é um parceiro preocupado na disseminação destas mesmas questões, contando já com uma vasta experiência prática em campo através do desenvolvimento de Workshop's e participação em seminários.

Atualmente desenvolve como principais atividades as descritas posteriormente:

- Elaboração, execução e acompanhamento de projetos de investimento agrícolas e florestais
- Elaboração de Planos de Gestão Florestal (PGF)
- Fotointerpretação, cartografia e inventário

- Avaliações e partilhas de propriedades
- Aconselhamento técnico
- Gestão e manutenção de ativos florestais e agrícolas
- Arborização de terras agrícolas, áreas incultas e ardidas
- Beneficiação de infraestruturas agroflorestais: caminhos, aceiros, pontos e linhas de água
- Beneficiação de espaços florestais: fertilizações, limpezas de mato, desramações, desbastes e podas de formação (manuais e mecânicas)
- Aplicação terrestre de produtos fitofarmacêuticos

O Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, constitui um instrumento de intervenção prioritário e incontornável em todo o Alentejo, com efeitos permanentes de revitalização e dinamização da atividade económica na região e de fixação das respetivas populações. No entanto, devido aos impactes gerados pela implementação do EFMA, e consciente da importância da sua missão, a EDIA tem assumido, desde o início, uma política ambiental que visa fomentar o desenvolvimento sustentável na sua área de influência, bem como aprofundar, mitigar e potenciar os impactes decorrentes do Empreendimento, contando com o envolvimento de todos os colaboradores, comunidades abrangidas pela sua atividade e sociedade geral. O envolvimento da EDIA no projeto, pressupõe a demonstração do empenho em contribuir para disseminação de boas práticas agroambientais, em consonância com o referido no âmbito das DIA.

O Departamento de Impactes Ambientais e Patrimoniais da EDIA possui um corpo técnico multidisciplinar com formação técnica e experiência prática relevantes para o acompanhamento do projeto nas diversas áreas envolvidas, mais concretamente na requalificação de linhas de água (medida de compensação e minimização de impactes ambientais sobre os recursos hídricos que decorre das Declarações de Impacte Ambiental - DIA) e Educação Ambiental.

A presente equipa será constituída pelo consórcio entre duas entidades com responsabilidades sociais, económicas e ambientais proeminentes na região, nomeadamente a empresa Trevo – Floresta, Agricultura e Ambiente e a EDIA, SA (Empresa De Desenvolvimento E Infraestruturas Do Alqueva Sa).

Conscientes do papel decisivo que empresas como o Trevo e a EDIA podem exercer no aconselhamento e no processo de tomada de decisão dos cidadãos, nomeadamente daqueles que estão ligados ao sector agrícola, podemos considerar-nos elementos essenciais na circulação e disseminação da informação fundamental à educação dos principais agentes.

iv) Abordagem

Enquadramento da candidatura:

A mecanização da agricultura facilitou a eliminação de muitos elementos da paisagem, tais como a eliminação das galerias ripícolas e das sebes. A riqueza de espécies e de habitats também têm diminuído devido a fatores relacionados com o uso de pesticidas e fertilizantes, com a simplificação das rotações das culturas e com as práticas de cultivo intensivo.

De acordo com os investigadores do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade de Évora (Cibio-UE), num estudo que publicaram em 2015 na revista *Animal Conservation* os morcegos podem ser considerados vítimas do aumento e da intensificação da agricultura intensiva. Segundo este estudo, a “homogeneidade associada à intensificação dos olivais é a principal causa da diminuição do nível de atividade e da diversidade de várias espécies de morcegos nestas culturas”.

Efetivamente, a heterogeneidade de habitats e as boas práticas de uso do solo são considerados os fatores que mais influenciam os padrões de grande escala da biodiversidade em paisagens agrícolas. Muitos estudos têm demonstrado que o aumento da heterogeneidade e conectividade numa paisagem agrícola têm um impacto positivo sobre a riqueza de espécies e abundância, em toda a vida selvagem.

O valor da biodiversidade num rio, ribeira ou canal de irrigação que ocorrem dentro de paisagens agrícolas, está estreitamente relacionada, não só com as condições de vegetação associados na parte lateral destes cursos de água, mas também pelas práticas agrícolas e pelo tipo e estado da vegetação dos terrenos circundantes. A qualidade ecológica tanto do curso de água como da sua vegetação marginal podem, portanto, ser negativamente afetados pelas operações agrícolas, quer diretamente (através das movimentações do solo) ou indiretamente (adubações ou aplicações de produtos fitofármacos na agricultura). O estabelecimento de faixas de proteção ao longo das margens dos cursos de água é uma forma aceitável de proporcionar uma proteção adicional, servindo para aumentar a diversidade da paisagem e fornecer vários benefícios ambientais.

As margens ribeirinhas como corredores contínuos de vegetação seminatural, facilitam o movimento de animais selvagens através da paisagem, servindo como áreas de conexão entre habitats. Além disso, como eles se movimentam ao longo dos cursos de água, a coordenação dos esforços de conservação entre propriedade é potencialmente mais fácil de conseguir. É importante assegurar que estas manchas de habitats seminaturais não são apenas de qualidade suficiente, mas também de tamanho e conectividade suficiente.

Considerando que a simplificação da paisagem e consequente homogeneidade de habitats é o principal motor de declínios biodiversidade nas terras agrícolas, os agricultores com agricultura intensiva são, de certa forma, pressionados para aumentar o número de habitats que ocorrem nas suas propriedades por forma a incorporar objetivos ambientais, nas suas práticas de gestão agrícola.

Para limitar a quantidade total de terra cultivada que precisa ser retirada da produção para lidar com esses objetivos, há a necessidade de assegurar que os múltiplos benefícios ambientais podem ser alcançados, tanto quanto possível, a partir do estabelecimento de novos habitats na exploração. Neste campo, as margens ribeirinhas têm claramente um papel a desempenhar no aumento da diversidade de habitats, e no aumentando a biodiversidade.

O Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), com uma área aproximada de 120.000 hectares de regadio, é um dos principais motores de desenvolvimento agrícola não só da região, mas também a nível nacional.

A implementação de todos os projetos inseridos no EFMA acarreta um conjunto não negligenciável de impactos ambientais sobre as linhas de água onde se insere. Estes cursos de água são afetados pela construção de barragens e reservatórios, pelas infraestruturas lineares de adução (canais e condutas) e pelas intervenções necessárias ao nível da exploração agrícola.

A temática da mitigação dos impactos sobre as linhas de água é recorrente em todas as Declarações de Impacte Ambiental (DIA) emitidas para todos os projetos do EFMA, visando-se através de medidas propostas, a recuperação dos troços das galerias ripícolas afetados por infraestruturas lineares, por forma a compensar as perdas de habitat, designadamente pela artificialização associada às albufeiras e reabilitação e requalificação das linhas de água.

A EDIA, numa ótica de gestão integrada do território e através da implementação de um conjunto de ações, tem procurado dar resposta a estas medidas, através da concretização de projetos de reabilitação de linhas de água, nas suas infraestruturas lineares, assumindo assim a sua responsabilidade ambiental.

No entanto, por não existir legislação específica que avalie o impacto ambiental ou planifique a instalação de projetos de investimento intensivos, na área regada pelo perímetro de rega do Alqueva, tornaram-se recorrentes a destruição das galerias ripícolas ou, em situações mais extremas, ao desvio do curso das linhas de água pelos agricultores, com todos os impactos ambientais e as perdas de biodiversidade que essas alterações do uso do solo acarretam.

De facto, os empresários agrícolas não vêem o investimento não produtivo como um benefício, mas sim como uma despesa, o que faz com que esta opção de investimento seja abolida da sua gestão. A grande maioria não tem consciência da importância e dos benefícios que estes investimentos podem proporcionar, nomeadamente a nível dos serviços prestados pelos ecossistemas, que poderão contribuir de forma significativa para melhoria da qualidade de vida, seja a nível financeiro ou ambiental. Investir no meio ambiente além de melhorar o local onde se vive, também melhora a imagem da empresa perante a sociedade.

É neste contexto que surge o presente projeto, que pretende criar um modelo piloto de requalificação de uma linha de água que permita a observação, a análise e o estudo dos benefícios a curto e longo prazo da sua conservação.

Este modelo servirá de exemplo às boas práticas agrícolas, potenciando a sua adoção e replicação por parte do sector agrícola, levando a que se fomente um verdadeiro respeito pelos rios, ribeiras, aquíferos, e outros suportes do elemento água, tornando-se estas medidas indispensáveis e intrínsecas ao desenho dos projetos de investimento agrícola.

Neste contexto foram definidos três grupos de ações:

1. Instalação de 1 projeto piloto: consistirá, numa primeira fase, na análise e reconhecimento da área de intervenção, seguido do desenho do projeto de especialidade e instalação do mesmo. Nesse sentido será ainda necessário proceder à limpeza e reperfilamento da linha de água e posterior recuperação da galeria ripícola através da aplicação de técnicas de Engenharia Natural. Este processo será acompanhado da instalação de caixas-abrigo para morcegos e ninhos para aves, de forma a potenciar a presença e funcionalidade de animais insectívoros.

O piloto será instalado no Monte das Carvoeiras -que foi escolhido devido à sua proximidade à cidade de Beja e ao facto de ser uma propriedade modelo onde estão instaladas culturas intensivas emergentes regadas - amêndoa e romã- e nas quais foram integrados um dos muitos modelos existentes de corredores, neste caso sebes de

compartimentação. Destaca-se que atualmente existe uma colaboração recorrente, com visitas mensais à propriedade gerida pelo TREVO por grupos de formandos do curso de jovem agricultores no módulo de agricultura sustentável subministrado pela Associação de Agricultores do Sul (ACOS).



2. Divulgação e Publicitação: contará com a organização de seminários, workshops e visitas à exploração de forma a fomentar a partilha de conhecimentos com o público-alvo e, simultaneamente, fornecer ferramentas e incutir hábitos agroambientais aos participantes. Neste âmbito, será ainda criado um Manual de Boas práticas Agro Ambientais, disponibilizando, desta forma, um documento de acesso livre para apoio na adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis do ponto de vista ambiental.
3. Monitorização: ao longo de todo o projeto a equipa irá acompanhar as diferentes actividades de forma a manter uma monitorização contínua dos trabalhos realizados e principais resultados.

Tendo como base para esta candidatura os programas/compromissos nacionais e internacionais – Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020) e o Plano Nacional da água, alguns dos Objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030 e acordo de Paris, pretende-se, através das diferentes ações propostas, contribuir para o cumprimento dos mesmos.

As alterações climáticas constituem, atualmente, um problema global alarmante com implicações ambientais, económicas e sociais, que têm sido referidas e destacadas em diferentes estratégias, nomeadamente no Objetivo 13 do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e Acordo de Paris.

Através da implementação deste projeto e das atividades previstas pretende-se contribuir para elucidar as populações acerca da importância das alterações climáticas, a adaptação às mesmas e à sua minoração, dotando público-alvo de ferramentas de aplicabilidade prática, que permitirão aumentar a capacidade de adaptação às alterações climáticas e a resiliência dos ecossistemas.

Outro tema recorrente em diferentes programas é a água. De facto, urge proteger e conservar este recurso essencial e escasso. A utilização da vegetação ripícola nas linhas de água adquire um papel preponderante na minimização dos impactes decorrentes da atividade agrícola, contribuindo para a melhoria da qualidade da água, conservação dos ecossistemas aquáticos ou mesmo terrestres ou zonas húmidas que deles dependem, proteção dos recursos hídricos ou ainda mitigação dos efeitos das secas e inundações. Desta forma a instalação do projeto piloto e consequente requalificação dos sistemas ribeirinhos permitirá também contribuir para o cumprimento do objetivo 6 da Agenda 2030 e simultaneamente ir de encontro aos objetivos do Plano Nacional da Água e do eixo temático 5.3.3 – Água da ENEA2020.

Os valores naturais e respetivo património associado, são elementos essenciais à vida humana e atividades económicas, sendo, por isso, imprescindíveis de valorizar, tal como suportado pela sua inclusão no Objetivo 15 – Proteger a Vida Terrestre da Agenda 2030 e eixo 5.3.4- Valores Naturais da ENEA 2020. Neste sentido, a demonstração dos serviços prestados pelos ecossistemas ribeirinhos no apoio à exploração agrícola (com destaque para o sistema intensivo), aliado ao envolvimento das populações locais e principais intervenientes, permitirá potenciar atitudes proactivas no sentido da conservação e recuperação destes ecossistemas e, consequentemente, da biodiversidade a eles associados.

Através da criação dos viveiros (sementes e plantas autóctones) pretende-se garantir a manutenção dos recursos genéticos associados a estes ecossistemas, evitando a introdução e disseminação de espécies exóticas invasoras, fomentando assim o desenvolvimento normal e sustentável da vegetação ripária. Desta forma garantimos que a introdução desta vegetação representará custos irrisórios para o investidor, aumentando exponencialmente a possibilidade de adesão (**Agenda 2030, Objetivo 15**).

A paisagem é um fator agregador dos diversos sectores já mencionados como a água, os valores naturais, mas também do ordenamento do território. Atendendo a que a agricultura é uma das atividades com maior impacto a nível das transformação e moldagem do território e, consequentemente, do ordenamento do território, que tem variados efeitos (positivos e negativos) no ambiente, o presente projeto poderá contribuir para fomentar uma cultura cívica territorial que tenha em conta o ordenamento do território, a paisagem e o ambiente na gestão dos seus recursos e atividades.

A implementação do projeto e correspondente instalação do projeto-piloto tentará, desta forma, obter conclusões concretas da aplicação de diferentes técnicas de gestão natural e composições vegetativas contribuindo para os diferentes fatores-chave dos ecossistemas ribeirinhos:

- Estabilização do leito e das margens do Rio/Ribeira;
- Melhoria da qualidade da água;
- Aumento de biodiversidade;
- Aumento de abrigos para espécies faunísticas em vias de extinção;
- Diminuição dos impactes ambientais;
- Diminuição de utilização de fitofármacos;
- Introdução de espécies autóctones e endógenas;
- Controle de plantas invasoras;

- Desenvolvimento sustentável que minore drasticamente a necessidade de intervenção por parte do investidor.

Acreditamos, por isso, que a integração do público-alvo no processo de monitorização do desenvolvimento do projeto os tornará mais conscientes e sensíveis aos benefícios ecológicos, económicos e sociais que o respeito pelo meio ambiente e a adoção de boas práticas agrícolas pode representar futuramente.

v) Potenciais impactos a médio e curto prazo do programa, projeto ou ação proposto, para os envolvidos (beneficiários e consórcio se aplicável) e par o público-alvo incluindo a definição de indicadores de monitorização/impacto e respetivas metas a alcançar:

O presente projeto terá benefícios comuns a todos os intervenientes integrantes no processo, deste o próprio consórcio até ao público-alvo, particularmente ao nível da aprendizagem e educação adquirida por ambas as partes, através da criação de exemplos reais que nos ajudarão a definir quais as estratégias mais indicadas a utilizar nos diferentes tipos de sistemas.

Desta forma o consórcio pretende apurar, dentro dos exemplares vegetativos e técnicas de engenharia Natural eleitas, quais os elementos e processos mais indicados e que resultam de forma mais eficaz, adaptando-se com relativa facilidade ao sistema.

O objetivo será que a seleção dos exemplares e técnicas seja feita conforme a evolução do próprio sistema e que a recolha de dados, de sucessos e falhas, nos leve a uma seleção aprimorada de elementos.

Será ainda de interesse geral a recolha de dados referentes às repercussões que esta requalificação terá sobre as pragas e doenças nas culturas agrícolas instaladas (Amêndoa e Romã) e que acreditamos que serão positivos.

Desta forma será mais fácil chegarmos ao nosso público-alvo, pois o acompanhamento e monitorização da evolução do processo tornará muito mais reais todas as teorias desenvolvidas anteriormente.

Acreditamos que acompanhando casos reais seja mais fácil credenciar o nosso projeto, tornando-se mais fácil a reprodução do mesmo.

vi) Sustentabilidade: demonstração da continuidade do projeto ou ação a ser desenvolvidos.

A experiência diz-nos que é no terreno que encontramos as soluções mais eficazes. É com aqueles que habitam os lugares que mais aprendemos sobre a paisagem e a sua evolução. Como tal não encontramos melhor forma de sustentar a prossecução dos nossos ideais se não a integração prematura neste processo daqueles que diariamente manipulam a terra. É por este motivo que acreditamos fortemente na sustentabilidade deste projeto, porque acreditamos que não estamos apenas a trabalhar para as pessoas, mas sim a trabalhar com as pessoas, integrando-as no processo de pensar e projetar novas ideias.

Se olharmos para dentro facilmente percebemos como a prática nos leva à perfeição e de como é mais fácil acreditarmos em algo que participámos e acompanhámos do que naquilo que as vozes nos dizem.

Defendemos que a aprendizagem e a absorção de informação se aperfeiçoa com a experiência prática, como tal defendemos que todos aqueles que acompanharem os processos de instalação

do projeto e/ou monitorizarem connosco toda a evolução dos mesmos facilmente apreenderão estas novas técnicas, reproduzindo-as.

Para além da questão da sustentabilidade do projeto divulgativo e educacional, queremos ainda garantir a sustentabilidade do projeto ambiental. Como tal toda a estrutura do nosso desenho assim como a escolha das técnicas de engenharia natural, as espécies vegetativas das caixas abrigo para morcegos e das caixas ninho para aves, foi pensada tendo sempre em conta o modelo de sucessão ecológica com o objetivo de uma evolução autossuficiente.

O principal objetivo, a nível da continuidade do projeto, é que a implementação destas ações resulte na sua reprodução por parte do público-alvo. Tendo em conta o trabalho que já vem sendo desenvolvido no âmbito da ação de implementação de sebes e cortinas de abrigo por parte da empresa TREVO na Herdade das Carvoeiras, prevê-se a realização de novos Workshop's adaptados às novas tipologias e temáticas abordadas, no âmbito deste projeto, que pretendem complementar o trabalho já desenvolvido.

Está prevista a utilização da Herdade das Carvoeiras para continuidade de ações de divulgação após o período de vigência do projeto, no entanto durante a ação de implementação a frequência será maior.

vii) Disseminação: Comunicação e disseminação de resultados

Este consórcio pretende estabelecer duas técnicas distintas de comunicação e disseminação dos resultados obtidos, entendendo que a utilização destas duas tipologias abrangerá tipos de público e faixas etárias diferentes.

Pensámos assim numa técnica mais modernizada, que passa pela partilha dos resultados em plataformas mais evoluídas, como é o caso das redes sociais e dos sites de ambas as entidades envolvidas, que facilmente chegará ao público mais jovem e terá um alcance mais abrangente.

Neste contexto a proposta passará pela partilha dos resultados em plataformas mais evoluídas (redes sociais e dos sites de ambas as entidades envolvidas), que permitirá alcançar um público mais jovem e terá um alcance mais abrangente. De forma a estabelecer uma maior proximidade com o público-alvo (sector agrícola) propõe-se a organização de Seminários, Workshops e visitas guiadas com os técnicos envolvidos no projeto, criando oportunidade para a partilha de conhecimento e esclarecimento de questões relacionadas com a temática. Com o objetivo de demonstrar a compatibilização da prática agrícola e ambiental será ainda desenvolvido um Manual de Boas Práticas Agro Ambientais, que terá por intuito a disseminação de boas práticas no âmbito de quatro áreas temáticas: água, solo, biodiversidade e resíduos.